

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Luiz Otávio Martins Santos

**AS COMUNICAÇÕES EM BATALHAS NA ÉPOCA DO FINAL DA REPÚBLICA
ROMANA (107 A.C A 27 A.C.).**

**Resende
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA
PROFISSIONAL**

**TÍTULO DO TRABALHO: AS COMUNICAÇÕES EM BATALHAS NA ÉPOCA DO
FINAL DA REPÚBLICA ROMANA (107 A.C A 27 A.C.)**

AUTOR: LUIZ OTÁVIO MARTINS SANTOS

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

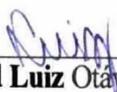
Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 17 de JULHO de 2013



Cad Luiz Otávio Martins Santos

Dados internacionais de catalogação na fonte

S237c SANTOS, Luiz Otávio Martins

As comunicações em batalhas na época do final de republica Romana (107AC 27 AC) / Luiz Otávio Martins Santos – Resende; 2023. 42 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Douglas Silva da Motta
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Comunicações. 2. História militar. 3. Batalhas. 4. Republica Romana. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Aline Viegas da Costa CRB-7/7409

Luiz Otávio Martins Santos

**AS COMUNICAÇÕES EM BATALHAS NA ÉPOCA DO FINAL DA REPÚBLICA
ROMANA (107 A.C A 27 A.C.)**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador(a): TC Douglas Silva da Motta

Resende
2023

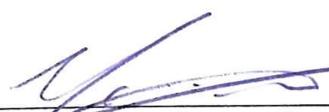
Luiz Otávio Martins Santos

**AS COMUNICAÇÕES EM BATALHAS NA ÉPOCA DO FINAL DA REPÚBLICA
ROMANA (107 A.C A 27 A.C.)**

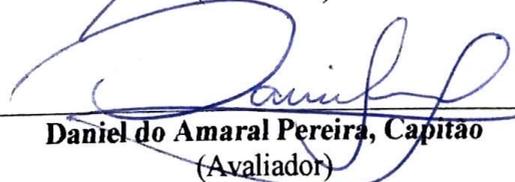
Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 18 de agosto de 2023.

Banca examinadora:

No Imp:  Maj MANCA
Douglas Silva da Motta, Tenente Coronel
(Presidente/Orientador)

No Imp:  Maj MANCA
Rodrigo Félix Owerney, Major
(Avaliador)


Daniel do Amaral Pereira, Capitão
(Avaliador)

Resende
2023

RESUMO

AS COMUNICAÇÕES EM BATALHAS NA ÉPOCA DO FINAL DA REPÚBLICA ROMANA (107 A.C A 27 A.C.).

AUTOR: Luiz Otávio Martins Santos
ORIENTADOR: Douglas Silva da Motta

As comunicações tem um efeito poderoso nas batalhas, o que não é de hoje, o trabalho a seguir teve como objetivo entender o papel e a importância das comunicações nas batalhas e campanhas nas diversas formas que ela se apresenta, mais precisamente, na época final da república romana, usando três sociedades totalmente diferentes, romanos, gauleses e persas e analisando tanto seus meios mais comuns de comunicação, suas estruturas, táticas e até mesmo sua cultura. Pois o estudo das comunicações do passado nos ajuda a entender seu funcionamento e melhor utiliza-la no presente. O estudo começa pela análise dos meios de comunicações, os quais os principais são o mensageiro, acústico e visual, estando o meio visual presente tanto nos símbolos carregados pela tropa quanto nos uniformes e armamentos logo em seguida vemos as estruturas dos exércitos que também se mostraram importantes, pois de acordo com sua estrutura e organização, o fluxo de informação fluía de forma a contribuir para a velocidade das ações dos exércitos e a liderança exercida na tropa, afetando diretamente sua eficiência. Analisando as Batalhas da antiguidade foi visto que as comunicações tem um papel crucial nas mesmas, pois afetavam diretamente a moral dos homens e a quantidade de homens disponíveis para lutar, além de outros fatores também extremamente importantes.

Palavras-chave: Comunicações. Romanos. Gauleses. Persas. História Militar.

ABSTRACT

THE COMMUNICATIONS IN BATTLES AT THE TIME OF THE LATE ROMAN REPUBLIC (107 B.C TO 27 B.C.).

AUTHOR: Luiz Otávio Martins Santos

ADVISOR: Douglas Silva da Motta

Communications have a powerful effect in battles, which is not new, the following work aimed to understand the role and importance of communications in battles and campaigns in the different ways that it presents itself, more precisely, in the final era of roman republic, using three totally different societies, Romans, Gauls and Persians and analyzing both their most common means of communication, their structures, tactics and even their culture. For the study of past communications helps us to understand how it works and to better use it in the present. The study begins with the analysis of the means of communication, which the main ones are the messenger, acoustic and visual, with the visual medium being present both in the symbols carried by the troop and in the uniforms and weapons. important, because according to its structure and organization, the flow of information flowed in such a way as to contribute to the speed of the armies' actions and the leadership exercised in the troop, directly affecting its efficiency. Analyzing the Battles of antiquity, it was seen that communications played a crucial role in them, as they directly affected the morale of men and the number of men available to fight, in addition to other extremely important factors.

Keywords: Communications. Romans. Gauls. Parthians. Military History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Águia romana sendo carregada por legionário.....	15
Figura 2 – Exército romano(vermelho) e exército Persa(rox) antes de começar a batalha	19
Figura 3 – Persas cercando e atacando com flechas os romanos.....	20
Figura 4 – Formação de tartaruga romana.....	20
Figura 5 – Publius e suas tropas são isolados e cercados por persas após persegui-los.....	21
Figura 6 – As tropas que destruíram o contingente isolado romano voltam com a cabeça de Publius em uma lança.....	22
Figura 7 – Mapa das tribos revoltosas da Gália (verde).....	24
Figura 8 – César realizar cerco de Gergóvia, enquanto os Aedui se voltam contra ele	25
Figura 9 – Legionários atacando as defesas Gaulesas em Gergóvia	26
Figura 10 – Vercingetorix e seus homens atacam romanos que não ouviram as ordens de César	27
Figura 11 – César se reagrupa com Labienus, enquanto mais tribos se revoltam (parte vermelha do mapa).....	28
Figura 12 – César recua para não ser cercado	29
Figura 13 – Vercingetorix tenta enfrentar os romanos em campo aberto e é derrotado.....	29
Figura 14 – César realiza o cerco de Alesia e constrói muralhas ao redor da cidade.....	30
Figura 15 – Romanos vencem primeiros reforços gauleses, enquanto Vercingetorix se preparava para atacar.....	31
Figura 16 – Ataque furtivo noturno dos Gauleses, sendo repellido por Marco Antônio.....	32
Figura 17 – Ataque gaulês (retângulos verdes) em todas as frentes romanas (retângulos vermelhos)	33
Figura 18 – Carga da cavalaria Germânica de César (retângulos vermelhos na parte de cima da figura) à retaguarda dos reforços gauleses (retângulos verdes na parte de cima da figura)	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	OBJETIVOS.....	9
1.1.1	Objetivo geral	9
1.1.2	Objetivos específicos	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	COMUNICAÇÃO.....	10
2.2	TÁTICA	11
2.3	COMANDO E CONTROLE.....	11
2.4	CONSCIÊNCIA SITUACIONAL	12
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	13
4	ANÁLISE E DISCUSSÕES	14
4.1	MEIOS DE COMUNICAÇÕES	14
4.2	A ESTRUTURA DOS EXÉRCITOS.....	15
4.2.1	Estrutura do Exército Romano	15
4.2.2	Estrutura dos Exércitos Gauleses	16
4.2.3	Estrutura do Exército Persa	17
4.3	BATALHAS.....	18
4.3.1	Batalha de Carras	18
4.3.2	A Batalha de Gergóvia	23
4.3.3	A Batalha de Alesia	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Na guerra as comunicações são um grande potencializador do poder de combate fazendo a diferença na moral da tropa e no nível de eficiência operacional atingido por meio do comando e controle (C2), do provimento da consciência situacional e da projeção de poder a distâncias enormes. Assim como Rondon fez projetando a presença da autoridade do Estado em áreas remotas em que ele não estava presente, integrando essas áreas ao Brasil, tornando o país unificado pelas suas linhas telegráficas e seus símbolos nacionais.

O estudo das comunicações em batalhas é relevante e útil para o futuro pois, hoje em dia, na era da informação, cresce a importância das comunicações cada vez mais. Isso se dá, pois, o fator tempo, que anda junto com o fator velocidade, é escasso e mais valioso do que jamais foi, e é diretamente impactado pelas comunicações, de forma que comunicações rápidas e seguras, são muitas vezes fatores determinantes para quaisquer ações de sucesso.

Esse papel decisivo das comunicações vem desde os tempos antigos, nas guerras e batalhas e são usadas em diversas formas, tanto para a organização e estruturação de exércitos, quanto para abalar a moral do inimigo. Então este trabalho foi feito com o objetivo de compreender melhor o funcionamento das comunicações, e assim obter conhecimento de possível utilidade no futuro, além disso, por hoje estarmos muito acostumados com a tecnologia, é interessante estudar o passado, para não nos tornarmos dependentes dos meios atuais.

Nossa pesquisa começa na época final da República Romana que se estende de 107 a.c. até 27 a.c., a qual foi marcada principalmente pelas reformas marianas, que transformaram o império romano numa verdadeira máquina de guerra e abriu portas para sua época de maior evolução e crescimento, iniciando assim o império mais conhecido mundialmente. Época que teve também grandes nomes como Júlio César, Pompeu, Marco Crasso, e muitos outros que fizeram uma grande diferença na história.

Para conseguir cumprir com o objetivo do estudo, foi analisado, tanto os meios de comunicação da antiguidade, como também estruturas dos exércitos, focando em três culturas diferentes, a persa, romana e gaulesa, além disso foi analisado também batalhas envolvendo essas três sociedades completamente diferentes.

A pesquisa se estende por 4 capítulos sendo este o primeiro, a Introdução, buscando situar o leitor da importância e do funcionamento do seguinte trabalho, além de procurar dar consciência sobre o que o trabalho discorrerá. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, que buscara trazer e explicar conceitos que são interessantes o leitor conhecer para

poder entender o restante do trabalho. O terceiro capítulo trata-se do referencial metodológico, o qual fala como foi feita a pesquisa, quais foram as limitações e o tipo de pesquisa.

O quarto capítulo analisa os meios de comunicação, pela falta de informação de outras culturas, foi analisada principalmente a romana. Além disso, busca entender as estruturas dos exércitos das três culturas, romanos, gauleses e persas, com o objetivo de reunir informação e entender melhor seu funcionamento e como era o fluxo de informação dentro deles. Outras informações presentes neste capítulo discorrem sobre as batalhas da antiguidade em si, as quais foram feitas o mais didático possível com uso de imagens após cada conjunto de acontecimentos, para melhor entendimento do leitor.

O quinto e último capítulo é a conclusão final do trabalho, apresentando a análise da soma do que foi visto principalmente no capítulo quatro.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Entender o papel e a importância das comunicações nas batalhas e campanhas nas diversas formas que ela se apresenta.

1.1.2 Objetivos específicos

Entender as comunicações nas estruturas e organizações do final da república romana entre 107 a.c. e 27 a.c.

Analisar e descrever os meios de comunicações mais utilizados na antiguidade.

Analisar e descrever batalhas antigas do final da república romana e de seus adversários que tiveram as comunicações como aspecto decisivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Foram utilizados diversos autores e fontes para realizar esta pesquisa, desde manuais do Exército Brasileiro para termos técnicos como consciência situacional e táticas e livros e documentários da internet para o estudo da história antiga em si.

Os manuais do Exército utilizados foram principalmente o manual EB20-MC-10.205 de comando e controle para esclarecer conceitos de comunicações e o manual EB70-MC-10.223 de operações para descrever o poder estudar conceitos estratégico operacionais e colocá-los no trabalho, nem sempre diretamente

Quantos aos livros e documentários, foram utilizados diversos, mas as principais obras utilizadas, por serem as mais completas e detalhadas, foram as de Goldsworthy, o livro para ganhar a guerra, escrito por três autores diferentes, e dois autores da internet com canais com nome de Kings and Generals e Historia Civilis com documentários extremamente completos sobre as batalhas.

As obras de Goldsworthy em sua maioria mostraram-se bem completas, e falaram de diversos assuntos, desde a estruturação dos exércitos romanos, seus equipamentos e uniformes, e falaram também um pouco das batalhas, mas não de forma tão detalhada quanto os documentários citados anteriormente, mas muitas das informações do trabalho, principalmente sobre os romanos, estavam em suas obras.

O livro para ganhar a guerra, deu algumas boas informações principalmente sobre as batalhas de Carras e o cerco de Alesia, mas não foi uma fonte completa de informações, deixando muitos vácuos na história, as quais foram completadas pelos documentários e por outros livros, que também davam passagens mais vagas, mas juntando todas como um quebra cabeça, pode-se colocar uma obra detalhada e coesa em relação a informação.

Quanto aos documentários na internet, foram fontes bem detalhadas de informações sobre as batalhas, além de irem mais diretamente ao ponto.

As outras obras usadas para fazer esse trabalho, foram mais adicionais, onde foram encontradas somente partes das informações, mas não o suficiente para compor partes grandes das obras, com informações que não iam diretamente de acordo com o que o trabalho buscava, mas que ajudaram a compor a monografia.

2.1 COMUNICAÇÃO

Para entendermos bem a importância das comunicações, é importante saber seu significado que segundo “O papel do plano de comunicação preventivo em momento de crise na organização”:

A **comunicação** (do latim *communicatio. onis*, que significa ‘ação de participar’) é um processo que envolve a troca de informações entre dois ou mais interlocutores por meio de signos e regras semióticas mutuamente entendíveis. Comunicação é a provocação de significados comuns entre comunicador e intérprete utilizando signos e símbolos. (PINHEIRO, 2005).

2.2 TÁTICA

São as manobras e planejamentos feitos na batalha ou na iminência dela (AMAN, 2020). Como vamos ver nas batalhas ao longo do trabalho, são ações muitas vezes tomadas como uma adaptação as situações encontradas. As táticas devem estar alinhadas com os outros níveis de planejamento (BRASIL, 2017). Segundo o manual de operações:

(...) esse nível é caracterizado pela atuação das forças componentes, cujas batalhas, que são constituídas por uma série de combates relacionados entre si, permitem alcançar os objetivos táticos necessários à consecução dos objetivos concebidos no nível operacional. (BRASIL, 2017, p. 2-11).

2.3 COMANDO E CONTROLE (C²)

O exercício do comando e controle se baseia na efetividade das ordens dadas pelo comandante, sobre a tropa adversária e sua própria capacidade de dar ordens às suas tropas, conseguindo ter uma consciência situacional sobre os resultados de suas decisões (BRASIL, 2015). Esse aspecto é diretamente afetado pelo funcionamento das comunicações em meio ao campo de batalha. Segundo o manual de comando e controle:

Exercício da autoridade e da direção que um comandante tem sobre as forças sob seu comando para o cumprimento da missão designada, viabilizando a coordenação entre a emissão de ordens e diretrizes e a obtenção de informações sobre a evolução da situação e das ações desencadeadas. O comando tem por objetivo a tomada de decisão. Os resultados obtidos, particularmente sobre o oponente, constituem o melhor indicador da eficácia do comando. O controle tem por objetivo a eficácia do comando, ou seja, o cumprimento da missão. Corresponde, em última instância, à obtenção dos efeitos desejados e, é basicamente exercido pelos EM. (BRASIL, 2015, p. 2-1).

2.4 CONSCIÊNCIA SITUACIONAL

A consciência Situacional é o que ajuda o comandante a poder escolher a melhor linha de ação de acordo com o que está acontecendo. Nas batalhas a seguir fica claro que conforme o comandante tem melhor consciência do que está ocorrendo, melhor e mais correta fica sua decisão. Segundo o manual de comando e controle:

A consciência situacional contribui para a decisão adequada e oportuna, em qualquer situação de emprego, permitindo que os comandantes possam se antecipar aos oponentes e decidir pelo emprego de meios na medida certa, no momento e local decisivos. (BRASIL, 2015, p. 2-1).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A pesquisa será do tipo: pesquisa qualitativa. Na qual busca-se explicar as razões e os porquês dos acontecimentos procurando fatores que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. Será realizada uma pesquisa através de livros, trabalhos publicados e fontes confiáveis da internet.

Quanto a profundidade foi do tipo explicativa e utilizou como procedimento na coleta de dados o procedimento histórico.

Foi necessário estudar e analisar através de diversas fontes, as diferenças e efeitos da organização e estruturas do exército romano, dos exércitos persas e gauleses para entender como o fluxo de informação fazia efeito sobre sua capacidade de combater, sua moral diante da batalha, e sua disciplina em combate. Também foram analisados os meios utilizados para que a tropa transmitisse e recebesse o que estava sendo comunicado, para fazer tal estudo foi necessária a leitura de livros e outras fontes como já foi citado acima.

Foram analisadas três batalhas importantes e famosas para a história, as quais ocorreram usos corretos e incorretos das comunicações, levando a grandes vantagens e grandes desvantagens, procurando fazer a passagem detalhada do que ocorreu nelas. Para essa análise também, embora a citação só contenha 1 ou 2 autores, diversos outros foram lidos sobre o assunto, e decidiu-se colocar os de maior importância e detalhe no texto.

Após ter juntados todas essas informações e ter analisado todos esses fatores desses exércitos de diferentes culturas, será feita uma análise conclusiva final, para poder entender o efeito que as comunicações tiveram nas batalhas expostas no trabalho.

Pela história ter várias fontes e vários pontos de vista diferentes, foram escolhidas as versões que apareciam mais frequentemente nas fontes e as com mais lógica para se apresentar no trabalho.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES

4.1 MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Existem 3 meios de comunicação que serão abordados, e são esses: meio mensageiro, acústico e visual.

O meio mensageiro se trata do meio mais simples de comunicação, onde um homem deve levar uma mensagem para certo destino. O mensageiro pode ser de rotina ou de escala, e pode ir tanto a pé quanto por outros meios como cavalo, navio, entre outros. No entanto, é mais vulnerável às intempéries do tempo e ao ambiente em que tem que ultrapassar (BRASIL, 2018).

Os meios acústicos eram muito usados nas batalhas antigamente para dar ordens (a maioria de coordenações pré-estabelecidas) de forma eficaz durante as batalhas, além de aumentar a moral da tropa aliada e desmotivar tropas inimigas. Servia, também, para a organização e coordenação das legiões em batalha pois cada uma tinha um toque de corneta diferente. Além dos instrumentos musicais usados em batalha e em campanha, os romanos também contavam com as ordens verbais e os apitos (os quais todo centurião carregava um amarrado no pescoço). É com certeza um meio muito útil de comunicação, mas é restringido pelo seu alcance e pelo ruído e caos das batalhas, que atrapalhavam os soldados a ouvirem os sons (BRASIL, 2018, p.4-6).

O meio acústico também era muito usado nas táticas romanas, além das ordens das formações a serem usadas serem muitas vezes dadas por comando de voz, mas também podendo se usar o apito e a corneta, outras táticas como a de trocar ranques, em que a linha de frente era substituída pela linha que estava diretamente a sua retaguarda, fazendo assim com que os romanos lutassem descansados contra um inimigo já desgastado, ou seja, os sons, através do meio acústico era essencial para as comunicações nas legiões romanas (ZHMODIKOV, 2000).

O meio visual era utilizado não só no exército romano, mas em todos os exércitos antigos. Desde bandeiras, flâmulas e insígnias até gestos convencionados, uso de fogo e de sinal de fumaça, que eram bastante usados antigamente, podem também ser tanto usados para motivar a tropa, quanto para desmotivar a tropa inimiga, como por exemplo na batalha de Carras, quando o general persa passou “desfilando” com a cabeça do filho de Crasso (general romano) na frente do exército liderado por Crasso (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012) (BRASIL, 2018).

Um bom exemplo de meio visual é a Águia Romana, talvez o símbolo e meio de comunicação mais famoso romano, em que nunca deveria ser deixada cair em mãos inimigas, o que quando ocorria, soldados se atiravam no meio das linhas inimigas para recuperá-la a todo custo (GOLDSWORTHY, 1996).

Figura 1 – Águia romana sendo carregada por legionário



Fonte: Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/511791945154326567/>>. Acesso em 19 abr. 2023.

Os uniformes romanos, além de serem muito bem feitos para as batalhas, também tinham sido projetados para facilitar a comunicação entre as tropas e intimidar os inimigos, como por exemplo, os capacetes dos centuriões os quais tinham seus “enfeites” de penas na horizontal, para mostrar onde estava o comandante das tropas, assim sendo também um meio visual de comunicações importante de ser citado (SIMKINS, 1984).

O escudo romano era projetado tanto para intimidar seus inimigos, quanto para identificar a unidade a qual o soldado pertencia, com o emblema da legião no centro do escudo e desenhos dos mais diversos tipos. (SIMKINS, 1984).

4.2 A ESTRUTURA DOS EXÉRCITOS

4.2.1 Estrutura do Exército Romano

O exército romano dessa época pode ser dividido basicamente entre a legião romana, que era formado por homens com cidadania romana, o que não significa que são todos de origem italiana, mas podem também vir de outras províncias dominadas por Roma e que davam essa cidadania, como parte da península ibérica. E por Auxiliares, que eram tropas vindas de povos aliados romanos, e lutavam separados das legiões, muitas vezes como tropas de cavalaria,

infantarias leves ou infantarias que atiravam projéteis (arqueiros, por exemplo) (GOLDSWORTHY, 2000)

Após as reformas de Mário, as tropas de cavalaria e *velites* romanas acabaram e todos viraram legionários, tornando-se infantaria pesada, armados com pilo (espécie de dardo) e gládio, além de armadura de malha e capacete de bronze e um grande escudo oval, os soldados dessas novas legiões ficaram conhecidos como “as mulas de Mário”, pois com essa nova legião extinguiram-se boa parte dos trens de bagagem, e os soldados passaram a carregar a maioria dos pesos necessários a transportar. (MCNAB, 2010) A principal subunidade tática das legiões de Mário eram as coortes em substituição da manipula, cada coorte continha 600 homens onde 480 eram combatentes e 120 eram não combatentes como servos, escravos ou pessoal técnico como engenheiros, As coortes podem ser divididas em 6 centúrias, comandadas por 1 centurião, cada uma com 100 homens, sendo 80 combatentes e 20 não combatentes como visto antes, os centúrias também eram divididos em contubérnios, cada um com 10 homens, comandados por um decanos, 8 homens sendo combatentes e 2 não combatentes. Em geral, essa estruturação deu muito mais flexibilidade para o exército romano, pois a cada fase da divisão da legião, existia um comandante, criando assim uma cadeia de comando, vindo desde uma fração de 10 homens até a coorte com 600 e a legião com 6000 homens. Além de ser muito mais fácil para o comandante da legião dar uma ordem e coordenar 10 comandantes de coortes, do que 30 comandantes de manipulas como era antes, facilitando assim o comando e controle. (GOLDSWORTHY, 2000)

O ponto de explicar essa reforma inteira desse capítulo, é mostrar como a estruturação de um exército, faz diferença na forma que as comunicações ocorrem dentro de uma tropa. Com uma divisão clara de hierarquia e uma quantidade não tão grande de homens para controlar, fica muito mais fácil do comandante conseguir exercer seu comando e controle, pois quanto mais homens se tem para comandar, mais difícil fica essa tarefa, como era com a legião manipular. Agora com a legião de Mário onde em vez do comandante ter que controlar 30 cabeças, ele só precisa controlar 10, facilitou extremamente o trabalho dele e dividiu as funções com seus centuriões e decanos. (GOLDSWORTHY, 2000)

4.2.2 Estrutura dos Exércitos Gauleses

Os exércitos da antiga Gália não costumavam ser nem unidos nem organizados, como eram divididos em diversas tribos, que antes dos romanos muitas vezes estavam lutando entre si, quando eles se uniam, não tinham muita coesão e disciplina, com cada tribo tendo suas

peculiaridades. Muitas vezes as tribos eram lideradas por nobres que dominavam tanto as terras quanto a política, e que tinham seus guerreiros ligados a eles por juramentos chamados de “*Soldurii*”, além desses, muitos homens livres se juntavam aos exércitos. Também era bem comum a presença de mercenários e guerreiros que vagavam pela terra, mas ao invés de como eram descritos por César, chamados de vagabundos, não eram mal vistos nas sociedades Gauleses. (GOLDSWORTHY, 1996)

Como as tribos eram extremamente descentralizadas e cada uma com suas peculiaridades, com chefes de tribos em relações de aliança entre uns e outros, ou até algo parecido com o sistema feudal de vassalos, os exércitos gauleses demoravam muito para se reunir e quando se reuniam eram extremamente mal organizados e coordenados, com César muitas vezes conseguindo destruir suas terras e ir embora antes mesmo de um exército se juntar para o combater. (GOLDSWORTHY, 1996)

Os equipamentos também variavam muito, com normalmente só os mais ricos, que faziam parte da cavalaria, usando armadura e equipamentos de alta qualidade. Boa parte da infantaria usavam espadas ou lanças, escudos com desenhos talhados no bronze, capacete de bronze e não costumavam usar armadura, com alguns guerreiros lutando até pelados por acreditarem que assim intimidariam o inimigo. Quanto a tropas leves e com mísseis, não era muito comum, por acreditar-se que a glória estava em destruir o inimigo no combate aproximado. Contavam também com trombeta de batalha e os barulhos das armas batendo nos escudos para intimidar o inimigo antes da batalha. (GOLDSWORTHY, 1996)

4.2.3 Estrutura do Exército Persa

Embora famosos em batalha, há poucas fontes históricas sobre os Persas nessa época, o que sabemos é que seu recrutamento era de forma parecida com o feudalismo, com os nobres recrutando os homens de suas terras, com o rei tendo o poder supremo. Suas tropas principais eram compostas por catafractários, as quais eram a cavalaria pesada persa e arqueiros a cavalo, também havia infantaria, mas costumava ser de baixa qualidade se comparada com a romana e a maioria que atiravam mísseis eram arqueiros, composta por homens mais pobres. (GOLDSWORTHY, 1996)

Por grande parte do seu exército ser composto por cavalaria, isso os dava muita mobilidade, Marco Antônio ficou desapontado, quando em uma perseguição pós retirada, só conseguiu 80 mortos e 30 capturados. (GOLDSWORTHY, 1996)

Como os reis persas não podiam confiar muito nas famílias nobres, por muitas vezes

tentarem tomar o poder para si, essas famílias não podiam ter um exército muito grande ou de alto padrão, o que fazia os exércitos persas estarem muito descentralizados, pois estavam divididos entre as várias famílias nobres, fazendo assim com que sua reunião demorasse: como será visto mais a frente, Marco Crasso conseguiu invadir, capturar cidades e voltar antes mesmo dos persas reunirem um exército em 54 A.C. (GOLDSWORTHY, 1996)

Como os exércitos persas eram principalmente compostos por cavalaria e a cavalaria tem como natureza atacar e recuar rápido, ao invés de segurar e ocupar terrenos, recuar, o que para os outros exércitos significava uma derrota, para os persas era normal, dando condições a eles assim de cercar e derrotar um inimigo que os perseguia na retirada. Uma das estratégias dos persas principalmente contra inimigos mais numerosos ou fortes, eram atacar suas comunicações e seus aliados numa campanha, antes de atacar o inimigo propriamente dito. (GOLDSWORTHY, 1996)

Os catafractários, como já foi dito, se equipavam de forma pesada, com armadura lamelar, malha, armadura nas pernas, capacetes de bronze ou ferro, e uma malha de armadura cobrindo até mesmo o cavalo: Como armamento tinham uma lança de 4 metros chamada Kontos, além de uma arma reserva, mais comumente uma espada ou machado. A cavalaria arqueira, que compunha a maior parte do exército persa tinha na época o que era um avanço tecnológico, o arco composto, o qual tinha mais potência que os outros, o que fez suas flechas penetrarem em escudos e armaduras romanas, eles cavalgavam a maioria com menos ou nenhuma armadura. (GOLDSWORTHY, 1996)

4.3 BATALHAS

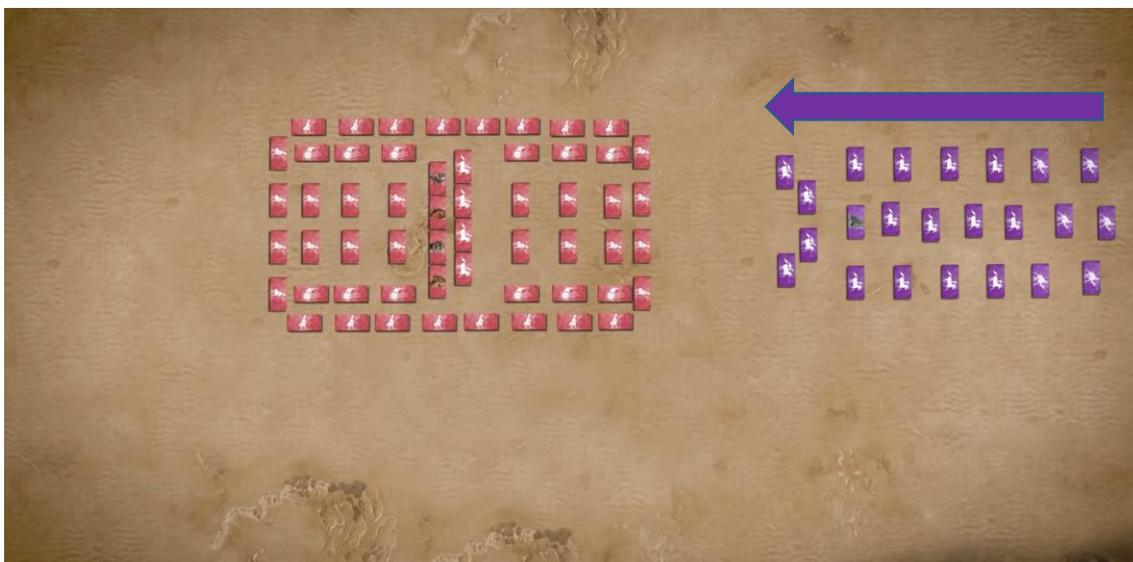
4.3.1 Batalha de Carras

Após uma campanha vitoriosa na Mesopotâmia dominada pelos persas na primavera e descansar suas tropas no inverno, Marcos Crasso se preparou para invadir novamente a Pérsia, tendo recebido uma mensagem do Rei Armênio que era um aliado de Roma o qual ofereceu seus 46 mil homens e passagem por seu território para invadir a Pérsia. Porém Marcos Crasso resolveu negar, provavelmente por pensar que o rei iria querer parte do território conquistado em troca. Assim, invadindo as terras partas novamente pela Mesopotâmia com seus 43 mil homens, cerca de 8 legiões e com cerca de 4 mil cavalarias vindo diretamente da Gália, sendo liderada pelo seu filho Publius, que estava servindo com Júlio César um ano antes. O general romano tentou seguir seu itinerário tangenciando o rio Eufrates, até que um dia, sua tropa de

reconhecimento disse ter encontrado um exército Persa indo em direção ao deserto. Mesmo sendo aconselhado pelos seus subordinados para ir pra uma cidade e garantir mais inteligência sobre o inimigo, Crasso resolveu seguir o inimigo deserto a dentro, mandando seus homens comerem andando e só parando alguns momentos em fontes de água. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012).

Após encontrar o exército Persa, e descobrir que era composto somente por cavalaria, os romanos entraram em uma formação não muito comum, um quadrado com vazio no centro, para protegê-los de ataques nos flancos. O exército persa tinha somente 10 mil homens, com 9 mil sendo de cavalaria arqueira e mil catafractários e era liderado por Surenas, membro distinto de um dos clãs mais nobres da Pérsia. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012).

Figura 2 – Exército romano (retângulos vermelhos) e exército persa (retângulos roxos) antes de começar a batalha

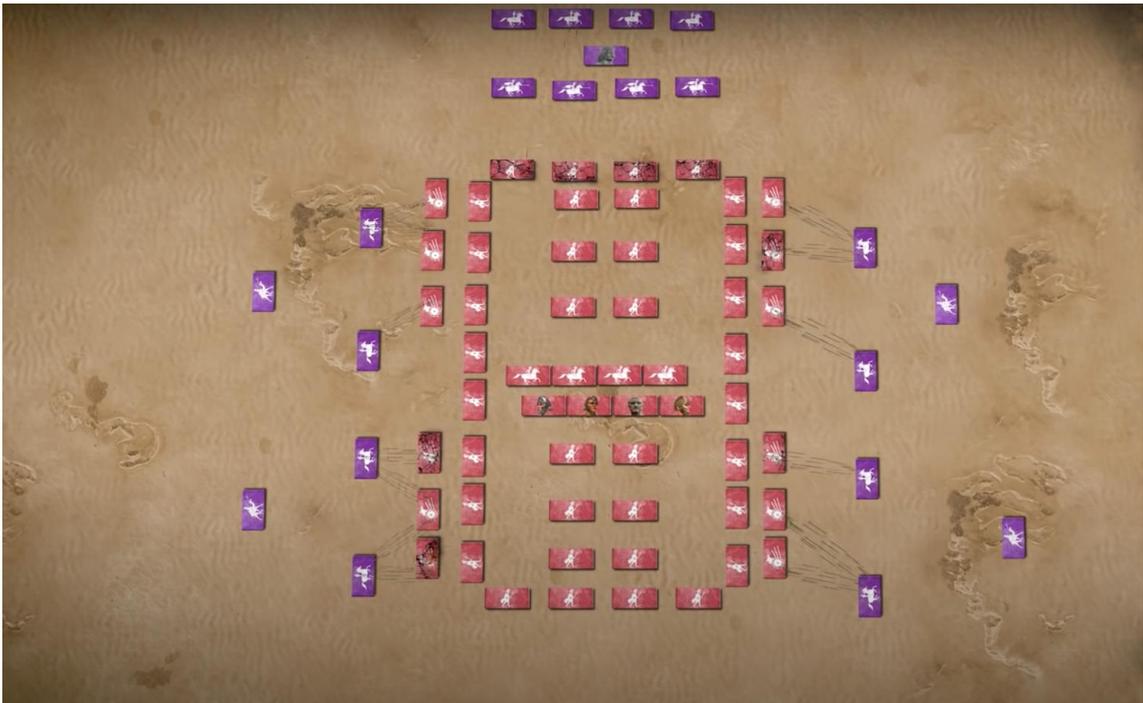


Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FVaADXhnxuE&list=PLUEj2vGA4CN0SHPZ--QPAfsIoW2Zj7_35&index=25>. Acesso em: 19 abr. 2023

Após a chegada do exército persa, Surenas ordenou imediatamente uma carga de cavalaria pesada na linha de frente dos romanos, que foram surpreendidos, pois para enganá-los os catafractários haviam colocado roupas normais em cima de suas armaduras, para parecerem uma cavalaria leve, retirando-as somente no início da carga enquanto tocavam instrumentos parecidos com pandeiros, ao mesmo tempo, a cavalaria arqueira cercou e começou a disparar flechas na formação romana. Depois disso, os catafractários recuaram e reagruparam de sua carga e os romanos entraram na sua famosa formação de tartaruga para se proteger das flechas inimigas, a infantaria leve de mísseis romana tentou contra atacar a cavalaria arqueira,

mas foram muito fortemente suprimidos para poder reagir. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012).

Figura 3 – Persas (retângulos roxos) cercando e atacando com flechas os romanos (retângulos vermelhos)



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FVaADXhnxE&list=PLUEj2vGA4CN0SHPZ--QPAfsIoW2Zj7_35&index=25>. Acesso em 19 abr. 2023.

Figura 4 – Formação de tartaruga romana

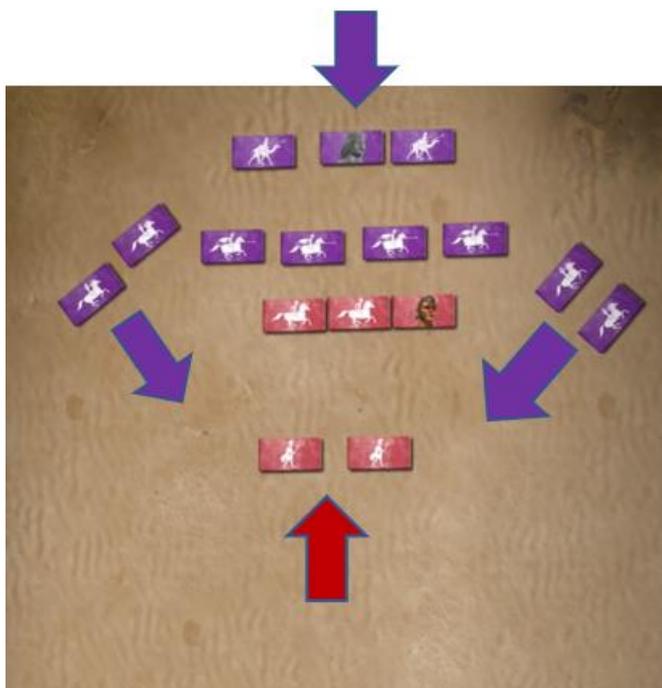


Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCI5WkIKM1kPDKUR9g2ImnKQ>>. Acesso em 19 abr. 2023.

Infelizmente e surpreendentemente para os romanos, sua armadura pesada não conseguia resistir tão bem ao arco composto e as flechas farpadas persas e começaram a sofrer perdas. Mesmo assim, Crasso pensou que quando as flechas dos persas acabassem, eles não teriam escolha, a não ser o combate aproximado ou recuar. Foi aí que Surenas revelou uma das partes mais geniais de seu plano, cerca de mil camelos, carregando reservas imensas de flechas foram mandados à retaguarda da cavalaria arqueira para ressuprimento de flechas. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012).

Vendo que se não fizesse nada seu exército seria simplesmente dizimado pela barragem de flechas persas, ordenou que seu filho Publius com uma força de 4000 cavalaria e legionários tentasse quebrar a formação persa, mas os persas sabiamente recuaram e armaram uma emboscada para Publius, que os perseguia. Isolando e o cercando-o, os catafractários avançaram para cima da tropa de Publius e a cavalaria arqueira cercou o resto do contingente, facilmente assim destruindo as tropas romanas. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012).

Figura 5 – Publius e suas tropas (retângulos vermelhos) são isolados e cercados por persas (retângulos roxos) após persegui-los



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FVaADXhnxuE&list=PLUEj2vGA4CN0SHPZ--QPAfsIoW2Zj7_35&index=25>. Acesso em 19 abr. 2023.

Para desmoralizar o restante do exército romano, após derrotar os romanos separados

do exército principal, Surenas colocou a cabeça do filho de Crasso em uma lança e com o som de tambores para chamar a atenção dos romanos, passou na frente das linhas romanas, o que quebrou a moral romana. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012).

Figura 6 – As tropas que destruíram o contingente isolado romano voltam com a cabeça de Publius em uma lança (retângulos roxos na parte de cima da figura).



Fonte: Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=FVaADXhnxuE&list=PLUEj2vGA4CN0SHPZ--QPAfsIoW2Zj7_35&index=25>. Acesso em 19 abr. 2023.

O ataque Persa continuou até o crepúsculo, quando Surenas e seu exército se retiraram para o acampamento, deixando vários mortos pelo caminho. Somente 20 mil do exército original Romano de 43 mil homens dos romanos sobreviveram, sendo que muitos estavam feridos. Crasso estava imobilizado por luto e perda e vendo a situação desesperadora do exército e seu comandante abatido, os dois oficiais mais antigos assumiram o exército e levaram os que

conseguiram caminhar de volta para a cidade de Carras, e deixando todos os feridos mais graves no campo de batalha, os quais foram executados pelos persas no amanhecer do dia seguinte, junto com aqueles que não conseguiram seguir na marcha. Surenas continuou com seu exército na busca por Crasso, até eventualmente descobrir que ele estava em Carras. Chegando, ele mandou um falso pedido de negociação de paz o qual Crasso foi praticamente obrigado a aceitar, pois suas tropas que estavam a beira de um motim, entretanto quando as negociações se iniciaram, os persas humilharam e mataram Crasso e sua guarda pessoal. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012).

Ao todo, os romanos perderam cerca de 30 mil homens e todos os estandartes de águia, o que para eles também era uma grande humilhação, além de terem perdido para um exército menor que um quarto de seu tamanho. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012).

Logo no início da campanha, podemos ver que Crasso tem uma possibilidade boa de dobrar o tamanho de seu exército, por sua comunicação com o rei armênio, mas nega a ajuda do mesmo, por pensar que ele queria parte das conquistas para si. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012).

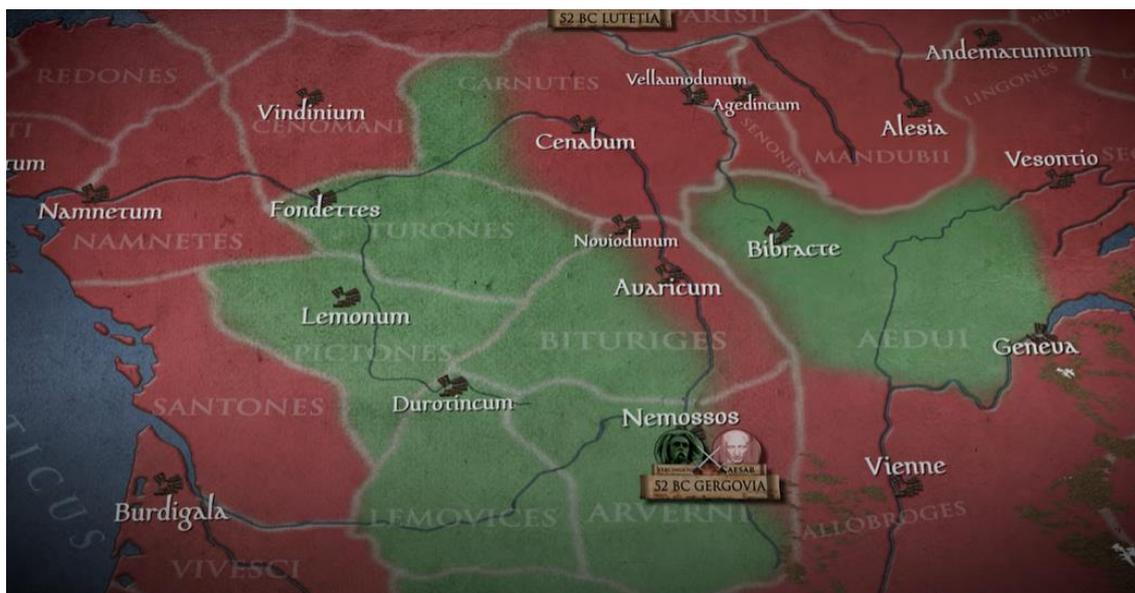
As comunicações do exército romano funcionam bem, quando graças a sua cavalaria, eles obtêm a informação que o exército persa está por perto. Surenas conseguiu coordenar e enganar bem os romanos, tanto com seus catafractários tirando as roupas de pano por cima da armadura, quanto escondendo seus camelos atrás da cavalaria, seguindo principalmente o princípio da segurança das comunicações. Logo após isso soube usar bem sua vitória contra Publius, para chamar a atenção e passar uma mensagem para os romanos, com seus tambores e a cabeça do filho de Crasso, o que praticamente deixou o exército romano sem liderança e sem moral.

Para finalizar, os persas não só enganaram os romanos com uma comunicação falsa de tratado de paz, como também a perda das águias com a derrota humilhante passou uma mensagem de intimidação para os romanos, mostrando que a Pérsia não seria um adversário fácil, além de criar uma expressão que entraria para sempre na história o “erro crasso”.

4.3.2 A Batalha de Gergóvia

Após ser inspirado por uma série de revoltas lideradas por Ambiorix, líder de uma tribo gaulesa, na região perto do Rio Reno, Vercingetorix líder da tribo dos Arvenos, embora a rebelião de Ambiorix tenha caído, organizou uma aliança entre tribos gaulesas e iniciou uma nova rebelião na região da Gália, aproveitando-se do fato de Júlio César ter voltado à Roma

Figura 8 – César realizar cerco de Gergóvia, enquanto os Aedui (parte verde isolada a direita do mapa) se voltam contra ele



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=brpk2TqOzh4&t=3s>>. Acesso em 19 abr. 2023.

Após voltar para o cerco, César viu que além de construir defesas, Vercingetorix dividiu seu exército em dois: enquanto uma parte defendia as muralhas construídas na frente da cidade, a outra, liderada por ele, cuidava do flanco da cidade. Apesar do inimigo ter se fortificado, César viu uma oportunidade nisso, e enquanto mandou parte de sua tropa para o flanco direito dos Arvenios, para chamar atenção da tropa liderada por Vercingetorix, sua tropa principal avançou discreta e sigilosamente, escalando as muralhas e atacando a tropa dos Arvenios que estavam a frente da cidade, enquanto a cavalaria cedida pelos Aedui pegou uma trilha para flanquear a esquerda dos Arvenios. (GOLDSWORTHY, 1996)

Figura 9 – Legionários (retângulos vermelhos) atacando as defesas Gaulesas em Gergóvia (retângulos verdes)



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=brpk2TqOzh4&t=3s>>. Acesso em 19 abr. 2023.

No entanto, após um grande sucesso inicial, César mandou suas tropas recuar para que Vercingetorix não pudesse reforçar a tempo suas tropas, mas apenas uma de suas legiões, a décima, ouviu o toque de corneta de César, enquanto as outras continuaram avançando até subindo nas muralhas de Gergóvia. Após Vercingetorix perceber o que estava acontecendo, mandou suas tropas atacarem os romanos que ainda estavam assaltando a cidade, flanqueando assim as legiões e os deixando em uma situação desesperadora: Após isso, a cavalaria dos Aedui finalmente apareceu no flanco direito da cidade, mas sem saber se eram aliados ou inimigos, as tropas romanas quebraram e recuaram totalmente. (GOLDSWORTHY, 1996)

Figura 10 – Vercingetorix e seus homens (retângulos verdes) atacam romanos (retângulos vermelhos) que não ouviram as ordens de César e a direita da figura a cavalaria dos aedui (retângulos roxos)



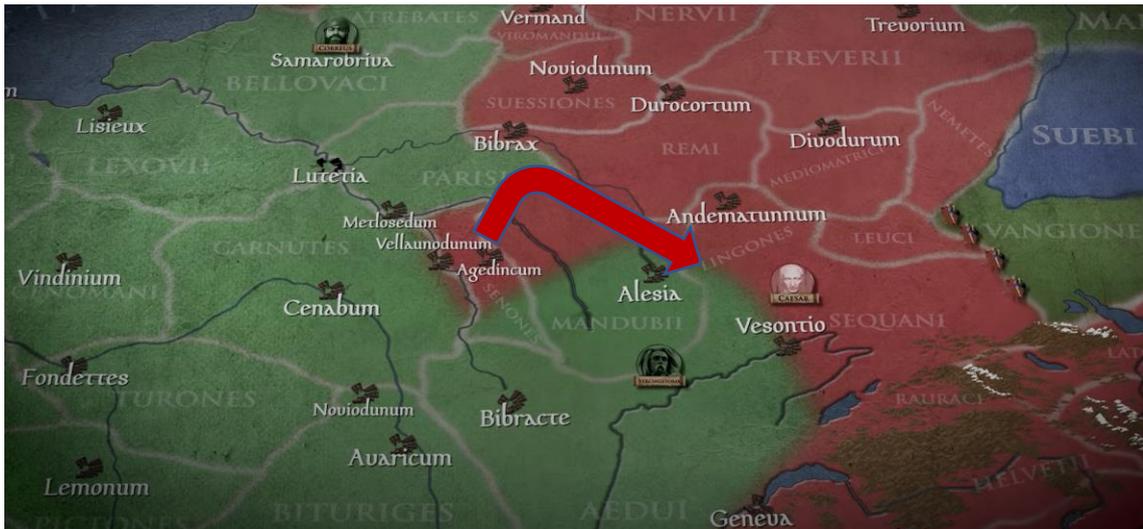
Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=brpk2TqOzh4&t=3s>>. Acesso em 22 abr. 2023.

César disse que perdeu cerca de um quarto de seus centuriões esse dia, os quais ele dizia serem a espinha dorsal de seu exército, além disso diz ele ter perdido cerca de 700 homens, mas o mais provável é que tenha perdido muito mais, já que César costumava alterar seus números para se vangloriar. (GOLDSWORTHY, 1996)

Nessa batalha podemos ver de forma clara como a comunicação e a falta dela fazem a diferença, começando pelo próprio motivo do início da rebelião de Vercingetorix, o qual foi o recebimento das notícias das rebeliões de Ambiorix e de César estar afastado resolvendo problemas políticos. Após isso, César matando cerca de 40 mil pessoas em Avaricum, foi uma mensagem clara de intimidação para qualquer um que estivesse se revoltando ou ainda quisesse se revoltar. Agora no cerco de Gergórvia em si, com uma mensagem, Vercingetorix conseguiu deixar César e suas legiões sem linha de suprimento e possível risco de passar fome, além de pressionar as duas legiões que ele teve que deixar para trás quando foi resolver esse problema com os Aedui.

Após a volta de César, vemos seu erro mais fatal, e que quase custou seu exército, que foi um erro de comunicação, quando ele por meio acústico com a corneta inicia o retraimento, mas só uma de suas legiões ouvem, deixando assim as outras legiões quase sendo destruídas,

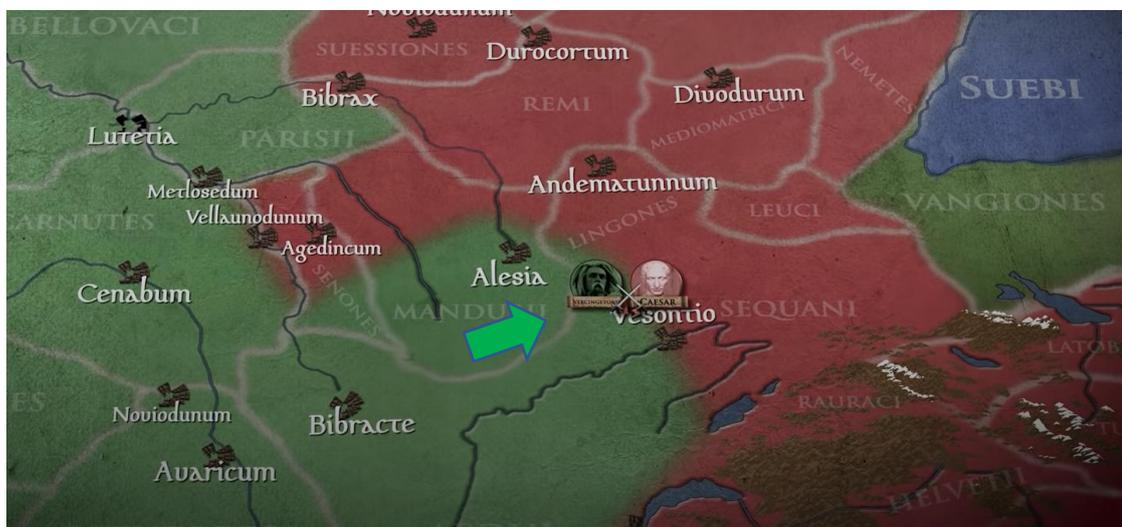
Figura 12 – César recua para não ser cercado por tribos revoltosas



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ueI0Vmb5C70>>. Acesso em 22 abr. 2023.

Após isso, Vercingetorix tentou mais uma vez vencer César em campo aberto, com um exército de mais de 80 mil homens, mas foi derrotado com facilidade. Percebendo de novo que não conseguiria derrotar os romanos em uma batalha aberta, Vercingetorix tentou recriar as condições que o levaram a vitória em Gergóvia, recuando para a cidade fortificada de Alesia, com César seguindo-o. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012)

Figura 13 – Vercingetorix tenta enfrentar os romanos em campo aberto e é derrotado



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ueI0Vmb5C70>>. Acesso em 22 abr. 2023.

Após chegar em Alesia e pouco antes de sofrer o cerco de César, Vercingetorix mandou mensageiros a todos os seus aliados pedindo reforços. Analisando a situação, César estava em total desvantagem, ele não só estava em menor número, 70 mil homens no total, como também

estava em uma posição desfavorável, já que Vercingetorix estava em uma fortificação e César podia ser cercado a qualquer momento pelas tribos rebeldes e ter sua linha de suprimentos cortada. Entretanto, César aprendeu com seus erros em Gergóvia, ao chegar em Alesia, os romanos cercaram e começaram a construção de uma grande muralha de 18 km ao redor da cidade, e mesmo sendo diversas vezes atacados pelos arvenios que saiam da fortificação para atrapalhar as tropas de roma, eles não só conseguiram concluir a muralha, como os arvenios tiveram mais baixas do que sucesso. Depois de receber a informação de desertores dos arvenios que Vercingetorix tinha pedido reforços para seus aliados, César começou a construção de uma muralha externa, além da que ele já tinha construído para cercar a cidade, essa muralha externa tinha cerca de 22,5 km além de trincheiras e fossos, visando os inimigos externos e internos. Além de mandar suas tropas procurarem comida o suficiente para seu exército aguentar mais 30 dias no terreno. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012)

Ou seja, ele basicamente virou o jogo, e agora eram os Gauleses que enfrentavam um inimigo bem fortificado e com suprimentos. Nos dias seguintes, Vercingetorix expulsou qualquer um que não podia lutar de Alesia, principalmente mulheres, velhos e idosos, torcendo para César deixá-los passar pelo cerco ou recebe-los como escravos, mas César não foi misericordioso, e os civis ficaram andando de um lado para o outro entre muralhas, até morrerem de fome e sede. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012)

Figura 14 – César realiza o cerco de Alesia e constrói muralhas ao redor da cidade, romanos (retângulos vermelhos) Gauleses (retângulos verdes)



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ueI0Vmb5C70>>. Acesso em 22 abr. 2023.

Após alguns dias os reforços gauleses chegaram, sobre o comando do primo de Vercingetorix, Cassivelauno, César dizia ser mais de 200 mil homens, mas as fontes mais modernas apontam para cerca de 70 a 100 mil gauleses. De qualquer forma, os romanos que já estavam em desvantagem numérica antes, agora se encontravam em uma luta mais desfavorável ainda de quase 3 gauleses para cada romano. Ao chegarem os reforços já mandaram uma força composta por cavalaria e infantaria para testar as tropas romanas, César em contra partida mandou seus mercenários germânicos e coortes para defender o avanço inimigo. Os mercenários germânicos provaram seu valor, flanqueando e destruindo a tropa inimiga, enquanto os romanos os seguravam no lugar. Enquanto isso os Gauleses de Vercingetorix saíram da cidade de Alesia, para poder atacar também, mas vendo seus aliados serem derrotados, decidiram voltar para a cidade e esperar mais. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012)

Figura 15 – Romanos (retângulos vermelhos) vencem primeiros reforços gauleses (retângulos verdes na parte de baixo da figura), enquanto Vercingetorix (retângulos verdes na parte de cima da figura) se preparava para atacar



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ueI0Vmb5C70>>. Acesso em 22 abr. 2023.

Os reforços gauleses que tinham ficado na reserva, passaram o resto do dia construindo

escadas e cobrindo os fossos romanos de terra, e a noite lançaram um ataque furtivo, surpreendendo os romanos, mas um homem que depois viria a se tornar famoso, estava presente no local da batalha, Marco Antônio estava comandando a seção da muralha atacada aquela noite e se provou um tenente talentoso puxando tropas de outras seções da muralha para reforçar sua posição. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012)

De novo Vercingetorix e suas tropas saíram da cidade, mas foram atrasados pelos fossos e trincheiras construídos pelos romanos e pelo tempo que chegaram as muralhas romanas, Marco Antônio já tinha expulsado os reforços, então Vercingetorix voltou novamente para Alesia. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012)

Figura 16 – Ataque furtivo noturno dos Gauleses (retângulos verdes a esquerda da figura), sendo repellido por Marco Antônio (retângulos vermelhos a esquerda da figura).



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ueI0Vmb5C70>>. Acesso em 22 abr. 2023.

O próximo dia seria o mais difícil para os romanos, Tendo falhado nos 2 primeiros ataques, Cassivelauno fez o reconhecimento da área ao redor da muralha e além de achar uma vulnerabilidade, usou seus números superiores para atacar todos os lados da muralha de uma vez, usando equipamentos de cerco e fazendo trabalhos com a terra para inutilizar a muralha, enquanto isso Vercingetorix espalhou e atacou a muralha em várias seções de uma vez também, concentrando a maioria das suas forças em um ponto. Os romanos tiveram que defender várias seções da muralha de uma vez, César corria de coorte em coorte puxando soldados da reserva e de todos os lugares possíveis para cobrir pontos onde parecia que suas defesas iriam quebrar

e levantando a moral da sua tropa. Foi uma batalha fatal para os romanos, pois entre as duas muralhas, caso alguma linha quebrasse, não teriam escapatória, o exército inteiro seria morto ou capturado. Os romanos estavam segurando, mas não aguentariam por muito tempo, César logo assumiu o comando de sua cavalaria germânica, e levando os ao topo de uma colina, fizeram uma carga a retaguarda de uma parte dos reforços gauleses, cercando-os e dizimando-os, a maré da batalha mudou, após ver esse grande contingente sendo destruído, a moral do resto dos reforços baixou e eles bateram em retirada e fugiram, sobrando assim só as tropas de Vercingetorix que estavam atacando a parte interior da muralha e foram empurrados pelos romanos, de volta para o interior de Alesia. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012)

Figura 17 – Ataque gaulesês (retângulos verdes) em todas as frentes romanas (retângulos vermelhos)



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ueI0Vmb5C70>>. Acesso em 22 abr. 2023.

Figura 18 – Carga da cavalaria Germânica de César (retângulos vermelhos na parte de cima da figura) à retaguarda dos reforços gauleses (retângulos verdes na parte de cima da figura)



Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ueI0Vmb5C70>>. Acesso em 22 abr. 2023.

Com a cidade ainda sobre cerco, e perdendo seus reforços, Vercingetorix se rendeu não se sabe quantos romanos foram perdidos, mas com certeza tiveram muitas baixas, os reforços gauleses sofreram muitas perdas também, e todo o exército de Vercingetorix foi morto ou escravizado. Tanto Cassivelauno quanto Vercingetorix foram capturados vivos. Com essa derrota, muitas tribos pararam de se rebelar, mas outras que continuaram se rebelando, foram rapidamente derrotadas por César e Laebinus. (JOHNSOM, WHITBY e FRANCE, 2012)

Logo na introdução da batalha, já podemos ver a notícia da derrota de César se espalhando e com isso a rebelião gaulesa aumentando, o que fez César ter que retrain seu exército inteiro para não ser cercado e ficar sem suprimentos e rota de fuga. Vemos também a importância das comunicações, quando César envia mensageiros para terras germânicas contratando mercenários a cavalo dessas terras, o que vemos também no início do cerco de Alesia, com Vercingetorix praticamente dobrando em números suas tropas aliadas, com mensageiros e a falta do princípio da segurança em suas comunicações, quando desertores gauleses avisaram César dos reforços que estavam a caminho. Após isso vemos o contrário, uma falta de organização e comando e controle por parte dos Gauleses, mesmo tendo a

consciência situacional (pois conseguiam ver da cidade quando os reforços atacavam e onde atacavam), com os reforços gauleses e Vercingetorix atacando e se preparando para atacar sem sincronia/coordenação, e com Vercingetorix só saindo e voltando da cidade, o que poderia ser um ataque bem feito, como foi o último feito por eles e seus reforços, virou perda de homens e perda de tempo. No terceiro ataque Gaulês, os dois lados mostraram excelente coordenação nas suas tropas e comando e controle, com Vercingetorix vendo a forma em que seus reforços tinham atacado, entendeu a estratégia e a seguiu também, cercando e estendendo a linha romana até seu limite, e César ao puxar suas tropas de seção em seção da muralha, sempre impedindo que os lados que estivessem mais fracos caíssem. No final, graças a sua carga de cavalaria e as tropas de Cassivelauno perceberem que uma seção de seu exército foi derrotada, César venceu o conflito, mesmo estando em uma enorme desvantagem numérica, em que se os gauleses continuassem pressionando, provavelmente venceriam, a notícia de que parte foi derrotada, foi o suficiente para a debanda e derrota gaulesa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comunicações tanto antigamente quanto hoje, funcionam como um amplificador de poderio bélico, pois, como foi visto nessas três batalhas, a troca de informações entre as tropas, tanto antes quanto durante a batalha, é o que fez os homens debandarem ou lutarem com mais confiança, mostrando assim que as batalhas não estavam somente no campo físico, mas também psicológico e informacional.

Nas três batalhas que vimos, ficou claro, como exércitos tem a oportunidade de multiplicar seus números pelas comunicações, como fez Vercingetorix, tanto em Gergóvia, quanto em Alesia e como deixou de fazer Marcos Crasso em Carras, custando sua vida e de boa parte de seus homens. Além disso a falta de comunicações também tem o efeito contrário, como o de Júlio César, que após não conseguir se comunicar com seus homens em Gergóvia, quase perdeu boa parte do seu exército e mesmo assim, teve muitos sacrifícios.

Além disso, vimos também a grande diferença que faz a organização e as táticas de um exército em suas comunicações baseados na cultura deles, como por exemplo a diferença da cultura persa para a romana, onde para os persas recuar para depois atacar o inimigo era algo comum, quando que para os romanos recuar significava desonra, e um inimigo que recuou, é um inimigo que está derrotado e deve ser perseguido para ser executado ou capturado, não os fazendo perceber a armadilha em que estavam entrando em Carras. Também ao aspecto da estruturação do exército para facilitar o fluxo de informações, ficando clara essa diferença tratando-se dos exércitos romanos, gauleses e persas, onde os exércitos gauleses e persas eram de difícil coordenação e controle, muitas vezes ficando preparados para a luta, tarde demais, enquanto o exército romano era exatamente o oposto, bem organizado e com uma estrutura clara de comando, o que fazia com que as informações fluíssem mais fácil e que a tarefa de comandar não ficassem centralizadas apenas no general, como foi o caso da aparição de Marco Antônio em Alesia.

Um último aspecto interessante é a moral da tropa e a dissimulação, a dissimulação por parte de uma tropa, podendo abaixar a moral de seus adversários. E a moral de uma tropa, quando baixa, mesmo que em vantagem, a fazendo recuar e perder a batalha, como foi o caso principalmente em Alesia, quando mesmo em maior número os celtas recuaram após verem parte de seus companheiros fugirem.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Cadeira de História. **Fundamentos da Arte da Guerra**. Resende: Acadêmica, 2020. Acesso em: 25 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério do Exército. EB20-MF-10.102: **Manual de Campanha: Manual de Fundamentos doutrina militar terrestre**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4760/1/EB20-MF-10.102.pdf> Acesso em: 12 jul. 2022.
- _____. Ministério do Exército. EB70-MC-10.223: **Manual de Campanha: Operações**. 5. ed. Brasília: EGGCF, 2017. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/848/3/EB70-MC-10.223-%20Opera%C3%A7%C3%B5es/>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- _____. Ministério do Exército. EB70-MC-10.223: **Manual de Campanha: Comando e Controle**. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2015. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/79/5/EB20-MC-10.205-final.pdf> Acesso em: 12 jul. 2022.
- _____. Ministério do Exército. EB70-MC-10.241: **Manual de Campanha: As comunicações na Força Terrestre**. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/10kKKW-357xF5NBy6odcDtI6uqdqFc08Y/view?usp=share_link. Acesso em: 11 abr. 2023.
- GOLDSWORTHY, Adrian. **Roman Warfare**. Great Britain : Cassel, 2000
- _____. **The Complete Roman Army**. London: Thames & Hudson Ltd, 2003
- _____. **The Roman Army at War: 100 BC – AD 200**. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- HISTORIA CIVILIS. **A Legião Romana**, Youtube, 4 de Junho de 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YKBWAYZOXqA&list=PLUEj2vGA4CN0SHPZ--QPAfsIoW2Zj7_35&index=1. Acesso em: 25 abr. 2023.
- JOHNSOM, Rob. WHITBY, Michael. FRANCE, John. **Para ganhar a guerra: as 25 melhores táticas de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012
- KINGS AND GENERALS. **Alesia 52 aC - Guerras Gálicas de César DOCUMENTÁRIO**, Youtube, 14 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ueI0Vmb5C70>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- _____. **Carrhae 53 aC - Guerra Romano-Parta DOCUMENTÁRIO**, Youtube, 11 de julho de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FVaADXhnxuE&list=PLUEj2vGA4CN0SHPZ--QPAfsIoW2Zj7_35&index=25. Acesso em: 25 abr. 2023
- _____. **Gergóvia 52 BC - Caesar's First Defeat DOCUMENTARY**, Youtube, 19 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=brpk2TqOzh4&list=PPSV>. Acesso em: 25 abr. 2023

_____. **As Reformas Marianas e seu impacto militar DOCUMENTÁRIO**, Youtube, 13 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UIRS_PMeVVY&list=PLUEj2vGA4CN0SHPZ--QPAfsIoW2Zj7_35&index=2. Acesso em: 25 abr. 2023.

MCNAB, Chris. **The Roman Army: The Greatest War Machine of the Ancient World**. United Kingdom: Osprey Publishing, 2010

PINHEIRO, Daise Cristina. **O Papel do plano de comunicação preventivo em momento de crise na organização**. 2005. Dissertação (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade federal de Goiás, Goiânia, 2005. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/4451/5/TCCG%20-%20Jornalismo%20-%20Da%20C3%ADse%20Cristina%20de%20S%C3%A1%20Pinheiro.pdf>

SIMKINS, Michael. Embleton, Ron. **The Roman Army from Caesar to Trajan**. Great Britain: Osprey Publishing, 1984

ZHMODIKOV, Alexander. **Roman Republican Heavy Infantrymen in Battle (IV-II Centuries B.C.)**. São Petersburgo, 2000 Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4436566> Acesso em: 25 mai. 2023.